O nome Mecejana

Um amigo entendido em assuntos de historia do Ceará, a quem muito preso e admiro pelo seu talento privilegiado, descordou do que eu disse a respeito da palavra Mecejana, e affirma que é termo indigena, e bem andou José de Alencar explicando-lhe a origem.

Com muito respeito digo-lhe que o eminente indianista Baptista Caetano, o maior e mais competente em todo o Brasil, sobre essa materia diz nas *Notas* que escreveu sobre o livro do *Principio e origem dos Indios do Brasil* & de Fernão Cardim: Limito-me a este cavaco simplesmente para que se desculpe, em diversas interpretações dos vocabulos que seguem, o submeter-me por vezes a esse modo de explicar as dições, tão geralmente seguido, mormente por aquelles que têm a mania de explicar as etymologias dos vocabulos dos indigenas, e que nesse intuito não trepidam em inventar radicaes que não ha, ou em formular combinações e composições inteiramente arbitrarias.

Já uma occasião observámos quanto é esturdia a mania de se querer por força uma explicação e uma dedução etymologica para todo e qualquer vocabulo indigena, e a impertinencia com que se exige daquelle que estuda linguas americanas a decifração de cada vocabulo, sem se importarem se esse vocabulo está ou não estropiadissimo.

O etymologista é intransigente, e, quando o estudioso não pode satisfaze-lo, elle por sua conta e risco

decompõe a palavra a seu geito, inventa radicaes e as colloca como bem lhe parece, sem se importar se esse amago era o seguido na lingua indigena. E o que é mais de admirar é que os mais impavidos para essas inventivas são homens do merito de Visconde de Porto Seguro, de Von Martius, de E. Liais, e do meu amigo Barbosa Rodrigues, nos quaes si se fiasse quem estuda linguas americanas, acabaria por *inventar* uma *lingua sui generis*, com um numero de radicaes dez ou cem vezes maior que os do Sanskrit, que no entanto com o seu limitado numero de radicaes é o tronco da gigantesca arvore aryána.

Refiro-me só a homens de sciencia, e não a poetas e litteratos, os quaes se entregam a inventivas com o maior desembaraço possivel; em outro escripto já o notámos em relação a José de Alencar, Salvador de Mendonça e outros.

Vê o amigo que José de Alencar não foi tomado a sério pelo eminente mestre Baptista Caetano, que para mim era indianista, e como tal não haverá tão cedo quem o iguale, e muito menos quem o exceda.

Provemos, agora, se o vocabulo Messejana é ou não de origem portuguesa, tendo muito em atenção a Carta Régia de que se serviu Pombal, que tinha mais força, e imprimia mais terror que El-Rei D. José, seu amo e senhor.

As vilas que foram fundadas antes da Carta Régia de 6 de maio de 1758, taes como a do Aquirás, mandada criar por Ordem Régia de 13 de fevereiro de 1699, a do Icó, por Ordem Régia de 20 de outubro de 1736, e a do Aracati por Ordem Régia de 11 de abril de 1747 conservaram os nomos primitivos, porque já não as alcançou a terribilissima lei do Marquês.

Agora vejamos as que sofreram a pena, guardando-se a ordem cronológica.

Vila Viçosa – A aldeia de indios Ibiapaba foi erecta sob o titulo de Vila Viçosa Real, em 7 de junho de 1759. Vila Viçosa forma um Conselho em Portu-

gal, com 7.257 hab. e 6 freguesias. Era antigamente Paço dos reis portugueses.

Soure—A aldeia de indios de Caucaia foi erecta em Vila Nova de Soure a 15 de outubro de 1759. E' Conselho de Portugal com 20.380 hab. e 12 freguesias. Pertence ao Distrito de Coimbra.

Arronches—Foi erecta sob o nome de Vila Nova de Arronches, em 25 de oitubro de 1759, a aldeia de indios Porangaba. E' Conselho de Portugal com 4.693 hab. e 4 freguesias. Pertence ao Distrito de Portalegre.

Messejana—A aldeia de indios sob o nome de Paupina foi erecta em Vila Nova de Messejana, em 4 de janeiro de 1760. Simões da Fonseca escreve á pag. 814 do seu Dicionario enciclopédico da Lingua Portuguesa: *Messejana* (Geogr.) Vila e freguesia do districto de Beija, 1.300 hab. (Portugal). E logo em seguida *Messejana* (Geogr.) Freguesia de Maxial, no districto de Lisboa tem uma capela de N. S. da Conceição cuja imagem é tida como milagrosa (Portugal).

Vê-se daqui que é o mesmo nome de Messejana em dois lugares.

No seu Dicionario Pratico ilustrado, Jayme de Séguier escreve á pag. 1.570: *Messejana*, vila do Conc. de Aljustrel (Beija, Portugal) 1.453 hab.; e ainda João Bonança no seu preciosissimo livro *Enciclopédia de Aplicações usuaes*, escreve á pag. 165: *Messejana*, Conselho de Aljustrel, 8.302 habitantes. Freguesias: Aljustrel, Ervidel, Messejana, S. João de Negrilhos. Total 4.

Paiacus - A aldeia dos Paiacus não tendo o número de casais de indios para formar a vila, foi elevada apenas á categoria de lugar sob o nome de Montemór, que pouco depois se fixou em Montemór-velho. E' vila e cabeça do Conselho, pertencente ao distrito de Coimbra com 2.226 hab.

Da aldeia dos Paiacús, não houve termo de ereção.

Foram estas as vilas fundadas pelo Ouvidor de Pernambuco, Bernardo Coelho da Gama Casco

Serra de Baturite—A missão de Serra de Baturité foi erecta em vila sob a denominação de Vila Nova Real de Montemór-o-novo da America em 14 de abril de 1764.

E' Conselho de Montemór-o-novo em Portugal com 16.899 hab. e 17 freguesias.

Aldeia do Brejo, antiga missão do Miranda—E' inaugurada com o nome de Vila Real do Crato, em 21 de junho de 1764. E' Conselho de Portugal, com 5.810 hab. e 5 freguesias

Estas duas vilas foram inauguradas pelo Ouvidor Victorino Soares Barbosa.

Povoação de Caiçara—Esta povoação foi elevada sob o nome de Vila Distinta e Real de Sobral, em 5 de julho de 1773 E' freguesia do Conselho de Oleiros do distrito de Castelo-Branco.

Povoação de Caruarú, antiga Macavoqueira—Foi elevada esta povoação de Caruarú á vila com a denominação de Granja, em 26 de junho de 1776. E' freguesia do Conselho de Mourão, do distrito de Evora (Portugal).

Assistiu a essas duas inaugurações, de Sobral e Granja, o Ouvidor João da Costa Carneiro e Sá.

Povoação de S. Antonio de Quixeramobim—Esta povoação foi erecta em vila a 13 de junho de 1789 sob o nome de Campo-Maior. E' vila e cabeça do Conselho de Portalegre. Tem foral dado por D. Manuel 1.º em 1512.

Povoação de N. S. do Rosário de Russas—E' erecta em vila, a 6 de agosto de 1802, com a denominação de S. Bernardo do Governador. Foi feita em homenagem ao governador desta capitania General Bernardo Manoel de Vasconcellos

Povoação de Tauhá—A povoação de Tauhá foi elevada a vila em 3 de maio de 1803, com o nome de S. João do Principe, em homenagem ao Principe Regente D. João VI.

Dessa data em diante não se fez mais caso da Carta Régia de 6 de maio de 1758

Em tudo isso se nota que se observou fielmente a ordem de Pombal nas aldeias de Indios, e povoações, que tinhão relações com êles.

Vê se que os nomes substituidos foram todos tirados de logares de Portugal, e que Messejana por toda parte onde é ali encontrado conserva sempre a grafia de Messejana.

Assim, não há necessidade de se escrever o nome Mecejana, quando provei satisfactoriamente que está errado, e, como pensa o meu amigo, parece extravagante tirar-se de um lugar o nome indigena para se lhe dar outro da mesma origem.

Barro-vermelho, 2 de maio de 1917.

Antonio Bezerra.